

Intervenção do enfermeiro especialista na preparação pré-natal e na transição para a parentalidade prematura

Ana Santana¹

 orcid.org/0000-0002-4563-5398

¹Enfermeira especialista em enfermagem de saúde materna e obstetrícia, Unidade de Internamento de Puérperas, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central.

Resumo

Introdução

A transição para a parentalidade representa uma das etapas mais exigentes da vida, em que a hospitalização de um filho, decorrente do nascimento prematuro, o torna mais desafiante, havendo a dissolução de uma série de expectativas e desejos face ao nascimento de um filho¹; ocorrendo cerca de quinze milhões de partos prematuros no mundo/ano².

O processo de transição para a parentalidade de um casal com um filho prematuro exige um cuidar específico e personalizado pois com a possibilidade do nascimento antecipado, ocorre uma interrupção brusca do sonho da mulher/casal³. Sendo da competência do enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia cuidar da mulher inserida na família e comunidade durante o período pré-natal, de forma a potenciar a sua saúde, a detetar e a tratar precocemente complicações, promovendo o bem-estar materno-fetal⁴.

Objetivo Geral

Contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem especializados prestados, no período pré-natal, à mulher/família e na transição para a parentalidade prematura, em situação de internamento, identificando as necessidades de formação da equipa de enfermagem e as preocupações das mulheres sobre a temática.

Objetivos Específicos

- 1) Uniformizar os cuidados de enfermagem na preparação pré-natal à mulher/família em situação de ameaça de nascimento prematuro.
- 2) Capacitar a mulher/família para desenvolverem ações que facilitem a transição para a parentalidade prematura.

Método

Estudo qualitativo, com duas populações alvo. A população A é constituída pelos enfermeiros que prestam cuidados num internamento de grávidas, que cumpram com os critérios de inclusão na amostra (relacionados com a experiência profissional na área, de forma a que os enfermeiros incluídos neste estudo já tenham adquirido e integrado competências básicas nesta área dos cuidados): 1) experiência profissional de pelo menos dois anos; 2) experiência profissional na área de saúde materna e obstetrícia de pelo menos um ano e 3) ter finalizado a integração na unidade. A população B é constituída pelas mulheres grávidas internadas por ameaça de parto prematuro. Tendo em consideração que a população é internada na unidade estudada pode ser muito diversa em termos socioculturais, foram definidos critérios de inclusão na amostra de forma a eliminar as diferenças culturais que se poderiam encontrar, assim como se teve em consideração aspetos relacionados com a gravidez e sua vigilância: 1) Nacionalidade portuguesa: torna a amostra homogénea em termos culturais, dado que a forma como a sociedade e cultura percebem a gravidez, a maternidade e o nascimento de um filho prematuro influencia a experiência individual; 2) Idade superior a 18 anos: a gravidez na adolescência acarreta inúmeras especificidades que podem influenciar as vivências dos pais; 3) Gravidez que tenha sido vigiada: pelo menos 4 consultas até às 24 semanas; 4) Gravidez com pelo menos um episódio de ameaça de parto prematuro, que implique internamento na UMMF; 5) Gravidez de feto / RN sem malfor-

Autor de correspondência:

Ana Santana

E-mail: anapsantana@gmail.com



mações ou doenças congénitas e 6) Primeiro filho prematuro: visto que uma experiência anterior neste âmbito irá ter influências na vivência da situação atual.

Instrumento de colheita de dados - entrevista não estruturada, aplicada de acordo com os critérios de inclusão no estudo, a participação foi formalizada com consentimento informado. Na análise dos resultados das entrevistas utilizou-se o programa *Nvivo 13*.

Estudo com parecer favorável da Comissão de Ética para a Investigação nas Áreas da Saúde Humana e Bem-estar da Universidade de Évora e do Conselho de Administração do Centro Hospitalar onde foi desenvolvido.

Resultados e Discussão

Da análise das entrevistas, as principais dúvidas encontradas relativamente ao tema em estudo agrupam-se em: atuação com grávidas e problemas com a gravidez; capacidades dos bebés prematuros, cuidados aos bebés prematuros, amamentação e neonatologia; licença de parentalidade e estatísticas da maternidade. O parto prematuro é o principal problema por resolver na medicina perinatal, sendo de extrema relevância que o enfermeiro tenha um conhecimento profundo em relação à família de quem cuida, de modo que seja possível a promoção de uma adaptação para a parentalidade saudável, informando os pais, capacitando-os para saber-fazer/ de habilidades para que se tornem competentes; estando definido como padrão de qualidade a informação dada às mulheres que irão ter um parto prematuro⁵.

Conclusões e Implicações para o Desenvolvimento do Conhecimento

Atento à individualidade de cada família, o enfermeiro deverá responder de forma eficiente às suas necessidades, sendo a transmissão de informação e conhecimentos fundamentais para a capacitação das famílias em processo de transição para a parentalidade, reconhecendo a gravidez como um período oportuno para o início desse treino.

Contém elementos importantes para a educação, formação e prática em enfermagem. Evidenciando-se a uniformização dos cuidados de enfermagem na preparação pré-natal à mulher/família em situação de risco de parto prematuro.

Palavras-Chave

Parentalidade; Nascimento Prematuro; Recém-nascido Prematuro; Enfermeiro Obstetra.

Referências

1. Almeida C, Carvalho E, Passos S, Miranda F, Santos L. Experiências maternas na primeira semana de hospitalização do prematuro em cuidado intensivo. *Revista de Enfermagem da UFCM*, [Internet]. 2020; 10: 75. Available from: <https://doi.org/10.5902/2179769242072>
2. World Health Organization. Preterm birth. [Internet]. 2018. [cited 2022 Aug 20]. Available from: <http://www.who.int/media-centre/factsheets/fs363/en/>
3. Nascimento L, Carvalho G, Rodrigues N, Santos W. Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro. *Brazilian Journal of Development*, [Internet]. 2022; 8: 4. Available from: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-285>

[org/10.34117/bjdv8n4-285](https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-285)

4. Portugal. Ordem dos Enfermeiros. Regulamento no 391/2019 - Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica. [Internet]. 2019. [cited 2022 Aug 23]. Available from: <https://dre.pt/dre/detalhe/regulamento/391-2019-122216892>

5. National Institute for Health and Care Excellence. Preterm labour and birth. [Internet]. 2019. [cited 2022 Aug 23]. Available from: <https://www.nice.org.uk/guidance/qs135/chapter/Quality-statement-3-Information-for-women-having-a-planned-preterm-birth>